

DISPARIDADES ENTRE A NORMATIZAÇÃO DO GRI E A PRÁTICA DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

GAPS BETWEEN THE STANDARDIZATION OF GRI AND PRACTICE OF SUSTAINABILITY REPORTS

Eliane Silva Sampaio

Universidade Federal do Maranhão
elianessampaio@hotmail.com

Marcelo de Santana Porte

Universidade do Minho (Portugal)
marcelo_porte@hotmail.com

RESUMO

Neste trabalho objetiva-se avaliar o nível das informações ambientais contidas nos relatórios de sustentabilidade divulgados voluntariamente pelas empresas Elekeiroz e Braskem referentes ao ano de 2010. Mediante análise qualitativa e comparativa entre o conteúdo dos relatórios e o modelo proposto pela *Global Reporting Initiative* (GRI), procura-se averiguar o grau de conformidade das informações divulgadas a respeito de cada indicador ambiental. Através de uma análise crítica das informações, procura-se evidenciar os pontos positivos e negativos que envolvem a divulgação de informações ambientais através dos relatórios de sustentabilidade, assim como avaliar a influência gerada pela GRI sobre o nível das informações repassadas pelas empresas. Mediante análise é possível perceber que o nível de classificação não está voltado para um parecer a respeito da qualidade das informações e sim apenas para a adequação aos números de indicadores necessários. Sendo assim, é perceptível que embora a GRI disponibilize diretrizes que norteiem a elaboração dos relatórios, o quesito qualidade é deixado de lado, principalmente no momento da verificação dos relatórios. Fica claro que os aspectos evidenciados pelas empresas envolvem apenas o que elas pretendem divulgar, isso fica comprovado mediante o número de indicadores divulgados pelas empresas analisadas. Sendo que esse baixo número de informações é acobertado pelas normas estabelecidas pela própria GRI. Apesar da notória evolução que envolve a divulgação das informações de cunho social e ambiental, é constatado que ainda se faz necessário a criação de leis que regulamentem e tornem obrigatória a evidenciação das informações ambientais, principalmente atreladas as demonstrações contábeis, garantindo assim um maior grau de confiabilidade a essas informações.

Palavras-chave: Relatório de Sustentabilidade; Contabilidade Ambiental; *Global Reporting Initiative* (GRI).

ABSTRACT

This study aims to assess the level of environmental information contained in sustainability reports released voluntarily by companies Elekeiroz and Braskem for the year 2010. Through qualitative analysis and comparing the contents of the reports and the model proposed by the Global Reporting Initiative (GRI), seeks to ascertain the degree of compliance of disclosures about each environmental indicator. Through a critical analysis of information, we try to highlight the positives and negatives involving the disclosure of environmental information

through sustainability reporting, as well as to evaluate the influence generated by GRI on the level of information passed on by the companies. Upon analysis it is possible to notice that the rating level is not facing an opinion about the quality of information, but only to the adequacy of the numbers necessary indicators. Thus, it is apparent that although the GRI guidelines make available to guide the preparation of reports, the requisite quality is left out, especially at the time of verification of reports. It is clear that the issues highlighted by companies involve only what they want to disclose, this is evidenced by the number of indicators disclosed by the companies analyzed. Being that this low number of information is covered up by the standards set by GRI itself. Despite the remarkable progress that involves the disclosure of social and environmental, it is found that it is still necessary to create laws to regulate and make mandatory the disclosure of environmental information, mainly linked to the financial statements, thus ensuring a greater degree of reliability of this information.

Keywords: Sustainability Report, Environmental Accounting, Global Reporting Initiative (GRI)

1. INTRODUÇÃO

Por muito tempo o homem acreditou que as matérias-primas oriundas do meio ambiente fossem inesgotáveis, e por assim pensar foram anos a fio de exploração irracional e desenfreada.

O crescimento econômico proporcionado pela Revolução Industrial provocou uma maior procura por matérias-primas para satisfazer as necessidades de um mercado em crescente desenvolvimento.

Em decorrência desse crescimento desmedido logo se viu que o desenvolvimento econômico desvinculado de práticas sociais e ambientais pode voltar-se contra a humanidade. Inúmeros foram os casos de desastres ambientais decorrentes do total despreparo e da falta de respeito, por parte das empresas, ao meio ambiente.

Sentindo os efeitos desse crescimento desenfreado, coube à sociedade clamar por medidas que reduzissem os impactos decorrentes das atividades industriais sobre o meio ambiente. Diante desse novo cenário as empresas se viram obrigadas a inserirem práticas sustentáveis ao seu processo produtivo, minimizando os efeitos de suas atividades sobre o meio ambiente e sobre a sociedade.

A busca por informações que relatassem essas medidas tornou-se presente e necessária em uma sociedade cada vez mais consciente, participativa e exigente quanto às questões ambientais. Como resposta a essa nova necessidade coube a Contabilidade adequar-se a fim de responder aos anseios de seus usuários.

A Contabilidade Ambiental surge como um veículo de informação entre as empresas e seus *stakeholders*, promovendo a mensuração e divulgação de informações de cunho ambiental

que afetem direta ou indiretamente o patrimônio, além de exercer papel fundamental quanto à tomada de decisões. A Contabilidade Ambiental ligada a uma gestão ambiental eficaz garante tanto a melhoria da imagem da empresa perante o mercado, quanto à redução de custos.

Atualmente as diretrizes mais aceitas a nível mundial, que norteiam a elaboração de relatórios de sustentabilidade, são as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI). A GRI promove a elaboração de indicadores a fim de padronizar a divulgação das informações através dos relatórios de sustentabilidade, tais indicadores permitem a integração dos três pilares para um desenvolvimento sustentável, que são: o econômico, o social e o ambiental.

Diante dessa nova realidade, na qual o informar se torna tão importante quanto o fazer, pois apenas fazer não basta, é preciso provar e divulgar, eis que surge a dúvida: até que ponto as diretrizes de divulgação fornecidas pela GRI são capazes de delimitar o campo de informações a serem divulgadas pelas empresas a respeito dos aspectos ambientais?

Sob a ótica das normas e diretrizes fornecidas pela GRI e embasada pelos conceitos oriundos da Contabilidade Ambiental, a presente pesquisa propõe-se avaliar as informações ambientais fornecidas voluntariamente pelas empresas Elekeiroz (ELEKEIROZ, 2010) e Braskem (BRASKEM, 2010), referentes ao ano de 2010, a fim de comparar o conteúdo dos relatórios ao modelo adotado, observando sua adequação às diretrizes, além de avaliar o grau de informação repassada aos seus usuários, averiguando assim a influência gerada pela GRI sobre o nível de informações repassadas pelas empresas. É importante ressaltar que a pesquisa toma como base o estudo desenvolvido por Gray (2010), o qual abrange a evolução da prestação de contas envolvendo as questões ambientais, assim como toda a problemática que envolve o conteúdo de tais divulgações.

2. OBJETIVOS E DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O objetivo desta pesquisa é avaliar o nível das informações ambientais contidas nos relatórios de sustentabilidade divulgados voluntariamente pelas empresas Elekeiroz e Braskem, referentes ao ano de 2010, sob a ótica das diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI).

Mediante análise comparativa entre o conteúdo dos relatórios e o modelo proposto pela GRI, procura-se averiguar o grau de conformidade das informações divulgadas a respeito de cada indicador ambiental contido nos relatórios, assim como sua adequação ou não os requisitos solicitados pela GRI no tocante a cada indicador.

Impulsionada pela crescente busca por um desenvolvimento econômico aliado a práticas sustentáveis, a Contabilidade Ambiental vem ganhando cada vez mais destaque dentro das organizações e até mesmo da sociedade. Por ser considerada uma vertente ainda em expansão, fazem-se necessários mais estudos voltados para essa área a fim de promover de fato todo o leque de informações abrangidas por tal especialidade. O estudo que se segue destina-se a evidenciar a importância da Contabilidade Ambiental, pois além de ser um importante meio de informações entre as empresas e os *stakeholders*, pode garantir maior veracidade às informações ambientais se estas forem atreladas às demonstrações contábeis.

A pesquisa delimita-se a averiguação dos relatórios de sustentabilidade de 2010 divulgados pelas empresas Elekeiroz e Braskem, avaliando se as informações repassadas condizem com as diretrizes determinadas pelo modelo GRI. Vale ressaltar que, para o presente estudo foram utilizadas as empresas do setor Petroquímico que possuem ações na Bovespa, dentre as quais tem-se: Braskem S.A., Elekeiroz S.A., GPC Participações S.A., M G Políester S.A. e Unipar Participações S.A, vale ressaltar que apenas as duas primeiras divulgam relatórios de sustentabilidade, perfazendo assim apenas a análise dos relatórios da Braskem e Elekeiroz para a presente pesquisa.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa volta-se para uma análise qualitativa das informações ambientais divulgadas pelas empresas Elekeiroz e Braskem através dos seus relatórios de sustentabilidade, referentes ao ano de 2010, a fim de verificar o teor do conteúdo divulgado, assim como sua adequação ao modelo adotado.

Através de uma análise crítica das informações, procura-se evidenciar os pontos positivos e negativos que envolvem a divulgação de informações ambientais através dos relatórios de sustentabilidade.

Apesar de existirem 30 indicadores que abrangem os aspectos ambientais disponibilizados pelo modelo GRI, é importante mencionar que não serão analisados todos os indicadores, pois as empresas não fornecem informações a respeito dos 30, sendo que a Elekeiroz divulga informações apenas de 11 indicadores e a Braskem de 15.

Os resultados aqui encontrados servirão como ponto de partida para determinar o grau de comprometimento das empresas analisadas no que diz respeito às questões ambientais, assim

como avaliar a influência gerada pela GRI sobre o nível das informações repassadas pelas empresas aos seus usuários.

4. O MODELO *GLOBAL REPORTING INITIATIVE* (GRI)

A busca por informações que tornassem clara toda e qualquer prática desenvolvida pelas empresas, que afetasse direta ou indiretamente o meio ambiente, fez com que surgissem iniciativas a fim de orientar o meio pelo qual tais informações seriam repassadas aos seus usuários.

Atualmente o modelo mais utilizado, a nível mundial, tem sido o modelo proposto pela *Global Reporting Initiative* (GRI). A GRI disponibiliza aos seus usuários normas e diretrizes que os orientam quanto à elaboração e o conteúdo a ser divulgado através dos relatórios de sustentabilidade. Para Willis (2003) o principal objetivo da GRI é desenvolver uma estrutura de relatório voluntário que eleve as práticas dos relatórios de sustentabilidade ao nível dos relatórios financeiros.

A sociedade está cada vez mais consciente e participativa quanto às questões ambientais, exigindo das empresas uma maior responsabilidade sobre os impactos decorrentes de suas atividades, daí a importância dos relatórios de sustentabilidade, pois são através deles que ocorre a troca de informações entre as empresas e seus *stakeholders*.

Schadewitz e Niskala (2010) mencionam que as diretrizes da GRI seguem princípios que norteiam os usuários do modelo, que são: transparência, abrangência, capacidade de auditoria, completude, relevância, contexto de sustentabilidade, precisão, neutralidade, comparabilidade, clareza e atualidade, sendo que tais princípios agregam valor ao relatório.

O conteúdo dos relatórios é delimitado pelas diretrizes, as quais determinam as informações essenciais a serem divulgadas. Segundo a GRI (2006), a abrangência do conteúdo pode ser dividida em três categorias, que são: perfil, forma de gestão e indicadores de desempenho, sendo que tais categorias englobam informações relevantes a respeito das organizações e de interesse para a maioria dos *stakeholders*.

O modelo proposto pela GRI é aplicável a empresas de qualquer ramo de atividade, podendo ser de pequeno, médio e grande porte. Por ser uma prática voluntária, existem diversos questionamentos quanto à veracidade das informações repassadas através dos relatórios de

sustentabilidade. Milne e Gray (2008) mencionam em seus estudos que, embora tenha havido melhorias na extensão dos relatórios voluntários, as dúvidas devem permanecer sobre a qualidade mais difundida e melhor informação repassada.

Dentro do seu quadro de normas a GRI disponibiliza aos seus usuários um nível de classificação (A, B e C), o qual possibilita as empresas demonstrarem sua evolução quanto à adequação aos indicadores e atendimento aos critérios estabelecidos pela GRI. Os relatórios de sustentabilidade podem ser submetidos tanto a uma auditoria de terceiros, quanto à auditoria da GRI, sendo que ao submeter seu relatório à vistoria da GRI, a empresa pode inserir ao seu nível de classificação o símbolo “+”, comprovando assim sua adequação às exigências determinadas pela GRI. (SUSTENTARE CONSULTING, 2011).

5. RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE

Em decorrência da conscientização da sociedade quanto às questões ambientais, a busca por informações que evidenciassem as práticas destinadas ao reparo e preservação do meio ambiente tornou-se constante. Os relatórios de sustentabilidade ganharam destaque, tornando-se peças chaves capazes de influenciar até mesmo a tomada de decisões.

A sociedade se volta a favor das empresas que mantêm práticas ecológicas e que tornam essas práticas acessíveis através de seus relatórios. Apesar dos relatórios de sustentabilidade serem considerados um passo significativo na busca pela preservação do planeta, há de se convir que estes relatórios ainda deixam muito a desejar quanto ao teor prático e verídico de todas as ações declaradas.

Gray (2010) é incontestável ao afirmar que os relatórios de sustentabilidade não oferecem nenhuma evidência ou raciocínio que conecta o funcionamento das organizações com a calamitosa situação do planeta. Ou seja, em sua maioria, as empresas tendem a divulgar informações sempre positivas, evidenciando sua ligação amigável com o meio ambiente, deixando de repassar informações mais específicas a respeito do que seria realmente importante aos seus usuários.

Por não haver legislações específicas que tornem de fato obrigatória a divulgação das informações de cunho ambiental atreladas aos relatórios contábeis, a mesma se dá voluntariamente mediante os relatórios de sustentabilidade, sendo talvez esse o motivo atribuído ao ceticismo depositado sob tais relatórios.

Para Gray (2010), apesar da evolução que vem ocorrendo nos últimos anos no que tange as questões ambientais e principalmente no tocante a divulgação das informações, tornou-se evidente que se for prestação de contas que estamos buscando desenvolver, isto pode muito bem não ser suficiente para atingir o objetivo mais abrangente de sustentabilidade, pois o avanço da prestação de contas certamente não é rápido o suficiente para lidar com as questões cada vez mais críticas da sustentabilidade.

Dingwerth e Eichinger (2010) relacionam essa pouca confiabilidade depositada sob os relatórios ao fato de que o setor corporativo pode domar as políticas de transparência, reduzira ameaça de transformação, e adequar os instrumentos para suas próprias necessidades.

6. INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL: ELEKEIROZ S.A. E BRASKEM S.A.

As empresas aqui analisadas divulgam suas informações de cunho ambiental, econômico e social através do relatório de sustentabilidade, sendo que a Elekeiroz possui nível de classificação B e a Braskem nível B+. É importante mencionar que a Elekeiroz submeteu seu relatório a vistoria da GRI, enquanto que a Braskem a partir de verificações externas se auto declara B+.

Para ser classificada com o nível B as empresas precisam adequar-se a alguns requisitos solicitados pela GRI, dentre os quais tem-se: responder a no mínimo 20 indicadores de desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: econômico, ambiental, direitos humanos, práticas trabalhistas, sociedade e responsabilidade pelo produto. (GRI, 2006).

INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL			
Materiais		Elekeiroz	Braskem
Essencial EN1	Materiais usados, por peso ou volume.	Atende	X
Essencial EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.	Atende	X
Energia		Elekeiroz	Braskem
Essencial EN3	Consumo de energia direta, discriminado por fonte de energia primária.	Atende	Atende
Essencial EN4	Consumo de energia indireta, discriminado por fonte primária.	Atende	X
Adicional EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.	Atende	Atende
Adicional EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.	X	Atende
Adicional EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.	X	Atende

Quadro 1 – Atendimento aos indicadores de desempenho ambiental

Fonte: Dados da pesquisa

O Quadro 1 apresenta todos os indicadores de desempenho ambiental proposto pelo modelo GRI, assim como sua classificação em essencial e adicional. Vale ressaltar que a GRI disponibiliza 30 indicadores que envolvem todos os aspectos relacionados ao meio ambiente.

INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL			
Água		Elekeiroz	Braskem
Essencial EN8	Total de retirada de água por fonte.	Atende	Atende
Adicional EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.	X	X
Adicional EN10	Percentual e volume de água reciclada e reutilizada.	Atende	Atende
Biodiversidade		Elekeiroz	Braskem
Essencial EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	X	X
Essencial EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	X	X
Adicional EN13	Habitats protegidos ou restaurados.	X	Atende
Adicional EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.	X	X
Adicional EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas por nível de risco de extinção.	X	X

Quadro 1 – Atendimento aos indicadores de desempenho ambiental (cont.)

Fonte: Dados da pesquisa

A partir de uma verificação criteriosa dos relatórios de sustentabilidade utilizados para a pesquisa, tem-se o demonstrativo de cada indicador atendido pelas empresas analisadas, assim como os que não foram mencionados ao longo dos relatórios.

INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL			
Emissões, Efluentes e Resíduos		Elekeiroz	Braskem
Essencial EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	Atende	Atende
Essencial EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases causadores do efeito estufa, por peso.	X	X
Adicional EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases causadores do efeito estufa e as reduções obtidas.	X	Atende
Essencial EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	X	Atende
Essencial EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.	X	X
Essencial EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.	Atende	X
Essencial EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	X	Atende
Essencial EN23	Número e volume total de derramamentos significativos.	X	Atende

Essencial EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia-Anexos I,II, III e VIII-e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.	X	Atende
Essencial EN25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora.	X	X

Quadro 1 – Atendimento aos indicadores de desempenho ambiental (cont.)

Fonte: Dados da pesquisa

Apesar de haverem 30 indicadores voltados para as questões ambientais, a Elekeiroz e Braskem divulgam informações de 11 e 15 indicadores, respectivamente. Para o nível em que se encontram não há a necessidade de fornecerem, obrigatoriamente, informações de todos, segundo determinações da própria GRI.

A partir da análise dos relatórios divulgados pelas empresas Elekeiroz e Braskem, referentes ao ano de 2010, e mediante verificação do Quadro1 é possível perceber que ambas seguem as diretrizes determinadas pela GRI, assim como adequam-se aos indicadores por elas escolhidos para fornecerem informações a respeito das questões ambientais.

INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL			
Produtos e Serviços		Elekeiroz	Braskem
Essencial EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	X	X
Essencial EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produtos.	X	X
Conformidade		Elekeiroz	Braskem
Essencial EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.	Atende	Atende
Transporte		Elekeiroz	Braskem
Adicional EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bem e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte dos trabalhadores.	X	X
Geral		Elekeiroz	Braskem
Adicional EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.	Atende	Atende

Quadro 1 – Atendimento aos indicadores de desempenho ambiental (cont.)

Fonte: Dados da pesquisa

Como mencionado anteriormente, para uma empresa adequar-se ao nível B é necessário que ela siga algumas orientações determinadas pela GRI, dentre as quais é imprescindível o fornecimento de informações a respeito de um indicador de cada desempenho. Baseado nisso, a empresa seria obrigada de fato, a fornecer informações a respeito de apenas seis indicadores, o que corresponderia a um indicador de cada desempenho.

Seguindo o raciocínio fornecido pelas diretrizes da GRI, o nível de informação fornecida pelas duas empresas adéqua-se aos requisitos, sendo considerado satisfatório o conteúdo fornecido por ambas.

Sob a ótica da Contabilidade Ambiental e da importância das informações que envolvem as questões ambientais, e principalmente da necessidade de tornar clara toda e qualquer ação que envolva as atividades das empresas e seus impactos ao meio ambiente é inquestionável que o conteúdo divulgado pelas duas empresas deixa muito a desejar.

Ao nos reportarmos ao certificado emitido pela GRI a respeito da verificação do relatório da empresa Elekeiroz, ela menciona que o nível de classificação não está voltado para um parecer a respeito da qualidade das informações e sim apenas para a adequação os indicadores necessários. Sendo assim, é perceptível que embora a GRI disponibilize normas e diretrizes que norteiem a elaboração dos relatórios, o quesito qualidade é deixado de lado, principalmente no momento da verificação dos relatórios.

Dingwerth e Eichinger (2010) mencionam em seus estudos que os relatórios fornecem uma série de informações sobre aspectos relacionados à sustentabilidade das atividades empresariais, mas a informação permanece incomparável, e assim, em grande parte incompreensível e de valor limitado para diferentes públicos.

Há de se convir que os requisitos determinados pela GRI possuem falhas, principalmente no que diz respeito a qualidade das informações repassadas. Milne e Gray (2008) relatam que, os novos níveis B e C podem ajudar a trazer mais relatórios sob as diretrizes do GRI, sendo mais fácil se tornar compatível com a GRI, além de também servir para sancionar e aprovar relatórios geralmente com níveis mais baixos de qualidade.

Para Azapagic (2004), é importante que os indicadores ambientais reflitam não apenas as principais questões ambientais, mas também a escala de magnitude dos impactos. O que, em sua maioria, é sempre deixado de lado nos relatórios de sustentabilidade, nos quais busca-se evidenciar o lado sustentável das empresas, deixando de repassar informações relevantes quantos aos impactos das atividades sobre o meio ambiente e sobre a sociedade.

7. CONCLUSÃO

O objetivo principal desta pesquisa voltou-se para a verificação do grau de atendimento aos indicadores ambientais por parte das empresas Elekeiroz e Braskem. Para isso, foram

utilizados os relatórios de sustentabilidade divulgados pelas empresas referentes ao ano de 2010, submetendo-os a uma comparação ao modelo proposto pela *Global Reporting Initiative* (GRI). Os resultados obtidos apresentam o nível de adequação aos 30 indicadores de desempenho ambiental, o qual possibilita uma avaliação do comprometimento das empresas analisadas no que tange a veracidade do conteúdo divulgado aos seus *stakeholders*.

Mediante comparação entre os relatórios e as diretrizes da GRI, foi possível identificar o grau de evidenciação das empresas Elekeiroz e Braskem, destacando assim o comprometimento das mesmas quanto à divulgação de informações claras e precisas aos seus usuários.

Quanto à divulgação dos relatórios de sustentabilidade, Gray (2010) afirma que as empresas parecem estar dispostas a gastar os recursos não insubstanciais, a fim de convencer a sociedade, o governo ou quem quer que seja que estão no mínimo não contribuindo para a não sustentabilidade e são muito provavelmente sustentáveis e/ou estão rumo à sustentabilidade.

A partir das análises é possível perceber que os relatórios divulgados deixam a desejar no que diz respeito às informações que envolvam as questões ambientais. O conteúdo repassado não é abrangente o suficiente para determinar até que ponto as atividades das empresas analisadas são capazes de atingir de forma negativa o meio ambiente. Segundo Oberndorfer (2004), somos convidados a acreditar que há uma esmagadora motivação comercial para a sustentabilidade, sendo que as empresas estão mais preocupadas com a imagem que podem repassar a sociedade do que com os danos ambientais que podem causar.

Para Milne e Gray (2008) a qualidade das informações pode em parte ser julgada pelo grau em que tais relatórios e divulgações estão sujeitos a uma auditoria rigorosa e independente, tal como é suposto acontecer com os relatórios financeiros.

Apesar de se adequarem as diretrizes determinadas pela GRI, fica claro que os aspectos evidenciados envolvem apenas o que as empresas pretendem divulgar, isso fica comprovado mediante o número de indicadores divulgados pelas empresas analisadas. Sendo que esse baixo número de informações é acobertado pelas normas estabelecidas pela própria GRI.

Indo de encontro a esse resultado, Tsang, Welford e Brown (2009) relatam em seus estudos que, está claro que medir o impacto de uma empresa sobre as comunidades não é uma tarefa fácil. As empresas tendem a relatar sobre o que poderia ser mais fácil e não necessariamente o que importa.

Holanda *et al.* (2011) relatam em suas conclusões que um alto desempenho social ou ambiental não necessariamente está associado a um alto desempenho financeiro concomitante. Tal afirmativa é visível em grande parte dos relatórios divulgados, nos quais as empresas que os divulgam são de grande e médio porte, que exercem influência sobre o mercado e sobre a sociedade.

No tocante a permissibilidade, evidenciada aqui, por parte da GRI em relação às normas e a obrigatoriedade da divulgação das informações, Dingwerth e Eichinger (2010) afirmam que o fracasso da GRI para avançar para a comparabilidade e estabelecer um sistema mais amigável para a avaliação dos dados de desempenho ambiental e social pode assim, também ser interpretada como um efeito da influência corporativa dentro da organização.

Apesar da notória evolução que envolve a divulgação das informações de cunho social e ambiental, é constatado que ainda se faz necessário a criação de leis que regulamentem e tornem de fato obrigatória a evidenciação das informações ambientais, principalmente atreladas as demonstrações contábeis, garantindo assim um maior grau de confiabilidade a essas informações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZAPAGIC, A. **Developing a framework for sustainable development indicators for the mining and minerals industry.** Journal of Cleaner Production. Vol. 12, n.º 6, p. 639-662, 2004.

BRASKEM S.A.. **Relatório de Sustentabilidade.** 2010. Disponível em: <<http://www3.braskem.com.br/upload/rao/2010/pt/>>. Acesso em: 23/03/2012.

DINGWERTH, K.; EICHINGER, M. **Tamed Transparency: How Information Disclosure under the Global Reporting Initiative Fails to Empower.** Global Environmental Politics. Vol. 10, n.º 3, p. 74-93, 2010.

ELEKEIROZ S.A.. **Relatório de Sustentabilidade.** 2010. Disponível em: <<http://www.elekeiroz.com.br/PT/investidores/Relatrio%20Anual%20de%20Sustentabilidade/Relat%C3%B3rio%20Anual%20de%20Sustentabilidade%202010.pdf>>. Acesso em: 23/03/2012.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE (GRI). **Diretrizes para relatórios de sustentabilidade.** Disponível em: <<http://www.globalreporting.org/NR/rdonlyres/4855C490-A872-4934-9E0B-8C2502622576/5288/DiretrizesG3.pdf>>. v 3.0. São Paulo, 2006. Acesso em: 20/03/2012.

GRAY, R. **A re-evaluation of social, environmental and sustainability accounting: An exploration of an emerging trans-disciplinary field?** Sustainability Accounting, Management and Policy Journal, v. 1, n° 1, p. 11-32, 2010.

HOLANDA, A. P.; ALMADA, S. R.; DE LUCA, M. M. M.; GALLON, A. V.. **O desempenho socioambiental nas empresas de setor elétrico brasileiro: uma questão relevante para o desempenho financeiro?** RGSA: Revista de Gestão Social e Ambiental, v. 5, p. 53-72, 2011.

MILNE, M.; GRAY, R. **International trends in corporate 'sustainability' reporting.** Chartered Accountants Journal of New Zealand, v. 87, n° 11, p. 60-63, 2008.

OBERNDORFER, M. **Sustainability Pays Off: An Analysis about the Stock Exchange Performance of Members of the World Business Council for Sustainable Development (WBCSD).** Kommunalkredit Dexia Asset Management. Vienna. p. 1-32, 2004.

SCHADEWITZ, H.; NISKALA, M. **Communication via Responsibility Reporting and its Effect on Firm Value in Finland.** Corporate Social Responsibility and Environmental Management. Vol. 17, n.º 2, p. 96-106, 2010.

SUSTENTARE CONSULTING. **Alterações na Utilização dos Níveis de Aplicação G3 da Global Reporting Initiative (GRI).** 2011. Disponível em: <<http://www.sustentare.pt/GRI/e-mail-GRI.html>> Acesso em: 20/03/2012.

TSANG, S.; WELFORD, R.; BROWN, M. **Reporting on Community Investment.** Corporate Social Responsibility and Environmental Management. Vol. 16, n.º 3, p. 123-136, 2009.

WILLIS, A. **The role of the global reporting initiative's sustainability reporting guidelines in the social screening of investments.** Journal of Business Ethics. Vol. 43, n.º 3, p. 233-237, 2003.